



AVANTE!

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES: UNÍ-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ

Trabalhadores de Portugal!

Operários e camponeses:

Mulheres e jovens trabalhadores:

Empregados e desempregados:

Sindicados e não sindicados:

Trabalhadores de todas as tendências:

A PÉ PARA A LUTA

Para a greve e para as manifestações de rua, contra o desemprego, em 29 de Fevereiro!

CAMARADAS:

Apesar das promessas dos homens da ditadura, o desemprego não deixa, dia a dia de crescer, no nosso país. Por cada dia que passa, centenas de novos desempregados veem engrossar o exercito de esfomeados, vítimas da crise de trabalho.

Em Portugal, como em todo o mundo capitalista a crise de desemprego não só continua insolúvel, como se agrava dia a dia.

Na União soviética, no mundo socialista, não há crise de trabalho. Trabalha-se noite e dia, para fazer face às necessidades sempre crescentes da população e cada dia abrem novas oficinas e se preparam febrilmente novos operários.

Porquê este contraste? Porquê uma miséria cada vez maior, dos proletários no mundo capitalista e um melhoramento constante do seu nível de vida no mundo socialista?

Porquê a depressão económica no mundo burguez e o desenvolvimento colossal da economia no mundo do trabalho?

Porquê os dirigentes capitalistas são estúpidos faltos de treino, incompetentes, desconhecedores da sua função?

Porquê os dirigentes socialistas são superiormente inteligentes, treinados e competentes, sem comparação com aqueles?

E' evidente que não. O mundo capitalista tem dirigentes superiormente inteligentes, treinados e competentes. No mundo socialista tudo teve que ser feito à pressa.

Porque o mundo capitalista tem encontrado grandes cataclismos sociais pela frente que lhe tem impedido uma atividade útil enquanto que o mundo capitalista os não encontrou?

Também é evidente que não.

O mundo capitalista teve a guerra, mas a Rússia também a sofreu e bem mais dolorosamente. Pelo contrario a União Soviética teve a guerra civil, uma guerra civil, cruel, selvagem, implacável, de cinco anos, a intervenção estrangeira e o bloqueio económico, que esfomearam as populações, arrasaram as fabricas e destruíram os transportes.

Onde está então o porquê deste contraste?

No sistema de propriedade.

Enquanto no mundo capitalista os senhores do solo e dos instrumentos de trabalho são uma classe de potentados que forçam a maioria da população a trabalhar para eles; no mundo socialista, a propriedade é de todos e todos trabalham para todos!

Eis o segredo da crise no mundo capitalista e do florescimento no mundo socialista.

A crise de trabalho, não tem portanto solução em siste-

ma capitalista; ela não pode ser resolvida enquanto existir a propriedade privada do solo e dos instrumentos de trabalho!

Vamos porem deixar-nos morrer à fome, deixar morrer à fome os nossos filhos e companheiros, enquanto não for derrubado o sistema capitalista, ao mesmo tempo os nossos exploradores, gastam na orgia e no prazer somas fabulosas?

Não camaradas!

Na propria luta contra a fome está a essencia da luta contra o sistema capitalista.

Todo o homem, pelo simples facto de que existe e quer trabalhar tem direito à vida. Este direito é o unico direito asagrado que assiste sobre a terra.

Os que vivem da exploração do trabalho alheio; os que possuem mais do que necessitam para assegurar a existencia, e o estado capitalista que representa a sociedade burguez que lhes recusa trabalho, tem o dever de os sustentar; devemos forçá-los a sustentar os desempregados.

Pão ou trabalho! Tal é o dilema que somos forçados, pela nossa miséria, a colocar à sociedade burguez.

Pão ou trabalho! tal é a palavra de ordem que, no proximo dia 29 de fevereiro, jornada nacional de luta, contra o desemprego, fixada pelo Partido Comunista, Comissão Inter-Sindical e Federação Nacional das Juventudes Comunistas, levará centenas de milhares de escravos do sistema capitalista à luta contra a fome e miséria a que se encontram submetidos.

—A burguezia e o seu estado não tem recursos para sustentar os desempregados—alegam em coro, os nossos exploradores, acompanhados pelo anarco-sindicalismo degenerado.

O proletariado, os operários e camponeses esfomeados não o acreditam. Ninguém de bom senso o pode acreditar!

Um estado que tem 900 mil contos para renovação de material de guerra, 200.000 de contos para barcos, de guerra, milhares e milhares de contos para sustentar uma policia de bandidos e um colossal quadro de officiais do exercito, não pode afirmar que não tem recursos para socorrer os desempregados.

Uma burguezia, que desperdiça diariamente milhares, centenas de milhares de contos em palacios, em joias, em automoveis e nos centros de luxo e prazer, não pode afirmar que carece de recursos para sustentar os desempregados, que a sua cupidiz e avaria desmedida de lucro atrai para a miséria.

A burguezia, o sistema capitalista, não poderão dar solução à crise de trabalho. Sabemo-lo. Por isso lutamos pelo seu derru-

bamento e pela instauração da ditadura do proletariado, dos operários, camponeses, soldados e marinheiros.

Mas terá que sustentar as vítimas da crise de trabalho, porque assim o exigimos nós, os operários e camponeses revolucionários. *A fome é a suprema lei. Perante ela não há princípios nem direitos.*

Empregados e desempregados entrarão em luta em 29 de fevereiro numa ampla frente única e demonstrarão aos lacaios agalados do capitalismo e à burguesia em geral a sua disposição firme de se não deixarem covardemente morrer de fome, a um canto dos seus lares miseráveis.

Os empregados de hoje são os desempregados de ontem e os desempregados de amanhã. A miséria dos desempregados alenta o patronato para reduzir os salários e aumentar a jornada de trabalho aos empregados, e isto agrava a desemprego.

Empregados e desempregados, são vítimas do mesmo sistema, escravos do mesmo despotismo, objectos da mesma exploração.

A jornada de luta de 29 de fevereiro cimentará a sua aliança contra os exploradores.

Trabalhadores empregados: 5

Todos para a greve em 29 de fevereiro.

Todos para as manifestações contra a crise de trabalho.

Trabalhadores desempregados:

Todos para a rua em 29 de fevereiro!

Todos para as manifestações contra a crise de trabalho.

Pelo seguro contra o desemprego, a expensas do patronato e do Estado.

Pelo desconto de 20 oje em todos os artigos de primeira necessidade, e pela isenção do pagamento de rendas de casa aos desempregados.

Pelo imposto progressivo sobre todas as fortunas superiores a 50 contos para custeio de trabalhos de utilidade pública!

Pela jornada de 7 horas!

Contra a baixa de salários e pela sua elevação, ao nível real do custo da vida.

Contra o sistema capitalista!

Pelo sistema socialista!

O Partido Comunista.

A Comissão Inter-Sindical

A Federação Nacional das Juventudes Comunistas

Aos Soldados e Marinheiros

A's praças da Polícia de Segurança Publica e da Guarda Republicana

CAMARADAS:

Vão, em 29 de fevereiro, lançar-se, na luta contra a miséria e fome que os atinge, os trabalhadores empregados e desempregados, grandes massas de operários e camponeses, nossos irmãos a quem a exploração capitalista condenou à morte pela inanição.

De quem se vai servir a burguesia para esmagar o protesto justo e humano das massas escravizadas?

De nós, os soldados e marinheiros, as praças da polícia de segurança pública e da Guarda Republicana!

Mas quem somos nós?

Burguezes? Ricaços? Aproveitadores da miséria das massas operárias e camponesas?

Não, camaradas!

Não somos filhos, pais e irmãos de operários e camponeses. Nós somos da classe dos explorados. Nós somos «também» vítimas dos mesmos exploradores.

As nossas famílias sofrem aqui e na província todos os horrores da crise. Os nossos pais, filhos e irmãos proletários e camponeses morrem de fome e estão entre os que lutam.

Não próprios sofremos, na caserna a infame opressão e exploração dos magnates do dinheiro representados pelos oficiais.

Que somos nós, os soldados e marinheiros?

Operários e camponeses, arrancados à oficina e ao campo e armados para defender a Patria. Terminado o serviço, voltaremos a ser as vítimas que antes éramos da exploração capitalista, do proprietário e do industrial.

Que somos nós, as praças da Polícia de Segurança Publica?

Operários sem trabalho a quem ofereceram um salário miserável para perseguir os criminosos.

Que somos nós, as praças da Guarda Republicana?

Antigos camponeses a quem a crise atirou para o quartel, a troco de pre Júdiculo para manter a ordem pública.

Camaradas:

Soldados e marinheiros:

Está a «patria» ameaçada porque os esfomeados pedem pão ou trabalho?

Polícias de Segurança Publica:

São criminosos os nossos pais, filhos e irmãos que pedem pão ou trabalho?

Praças da Guarda Republicana:

Está ameaçada a ordem pública porque os esfomeados reclamam o direito à vida?

Não, camaradas.

Não nós podemos nem devemos servir de joguete nas mãos dos oficiais, filhos, pais e irmãos dos capitalistas que nos exploram nos campos e nas oficinas.

Nós, os «filhos, pais e irmãos» dos operários e camponeses, não podemos estar contra a classe proletária de que fazemos parte e a cujos destinos temos ligados os nossos destinos.

Cada tiro, cada acto de violência que pratiquemos contra o protesto das massas esfomeadas, atirá-lo-hemos e praticá-lo-hemos contra nós próprios.

Está ameaçado o sistema capitalista, o sistema da fome e da miséria da maioria da população?

Pois que o defendem os oficiais e os capitalistas, que dela aproveitam!

O nosso lugar é ao lado dos explorados, dos escravizados, como explorados e escravizados que somos!

Camaradas:

Soldados e marinheiros, praças da Polícia de Segurança e da Guarda Republicana!

Fraternizemo-nos com os operários e camponeses a cuja classe pertencemos!

Não ataquemos os operários e camponeses que exigem pão ou trabalho!

Estão entre eles os nossos pais, filhos e irmãos!

Abaixo a ditadura dos ladrões agalados, dos «nossos» tiranos de caserna!

Abaixo o sistema capitalista que engendra a fome!

Viva o governo dos operários, camponeses, soldados e marinheiros!

O Comité Militar do Partido Comunista

Camponeses de Portugal

Não basta abandonar o trabalho em 29 de fevereiro e recolher a casa, com a satisfação do dever cumprido.

É PRECISO VIR PARA A RUA!

A RUA É O NOSSO LUGAR EM 29 DE FEVEREIRO!

NA RUA SEREMOS OPORTUNAMENTE INFORMADOS DOS PONTOS DE CONCENTRAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES!

O Comité Regional do Partido Comunista.

Trabalhadores de Lisboa!

A postos para a luta contra a fome e contra a miséria, em 29 de fevereiro!

Levantai-vos em massa, em todas as vilas e aldeias do paiz e marchai sobre a sede das administrações de concelho!

Exigi das autoridades e camponeses ricos os recursos necessários para vos alimentardes, e para que vos negam o trabalho!

Acompanhem os nossos irmãos das cidades, na sua luta contra os factores da nossa miséria!

Viva a frente única revolucionária dos operários e camponeses, contra o desemprego!

O Secretariado Nacional dos Camponeses

Revolucionários